



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

CLÁUDIO DE LIMA NEVES

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE OS EFEITOS
SÓCIOAMBIENTAIS GERADOS PELA CONSTRUÇÃO DO PARQUE DA
LIBERDADE**

**CAMPINA GRANDE- PB
2016**

CLÁUDIO DE LIMA NEVES

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE OS EFEITOS
SÓCIOAMBIENTAIS GERADOS PELA CONSTRUÇÃO DO PARQUE DA
LIBERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Professora Dra Maria do Socorro Moura Montenegro.

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N518p Neves, Cláudio de Lima
A percepção de estudantes do ensino médio sobre os efeitos sócioambientais gerados pela construção do Parque da Liberdade [manuscrito] / Cláudio de Lima Neves. - 2016.
24 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Departamento de Pedagogia".

1. Parques públicos 2. Efeito socioambiental 3. Qualidade de vida I. Título.

21. ed. CDD 333.7

A PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE OS EFEITOS SÓCIO-AMBIENTAIS GERADOS PELA CONSTRUÇÃO DO PARQUE DA LIBERDADE

CLÁUDIO DE LIMA NEVES

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Geografia.

Aprovado em: 27 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA:

Maria do Socorro Moura Montenegro

Profª Drª Maria do Socorro Moura Montenegro – (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Marília Maria Quirino Ramos

Profª Me Marília Maria Quirino Ramos (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Cristina Sales Cruz

Profª Me Cristina Sales Cruz (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Nota da Defesa:

10,0

CAMPINA GRANDE- PB

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fortaleza sempre.

Aos meus familiares, pela compreensão e pelo incentivo.

À professora Socorro Moura Montenegro, que prontamente aceitou orientar este trabalho.

Às professoras Marília Maria Quirino e Cristina Sales Cruz, pela avaliação do trabalho.

Aos jovens, entrevistados, pelo aceite e pela colaboração, fundamental para a realização da pesquisa.

A Deus, por me dar saúde, paciência e perseverança.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	06
2-OS PARQUES URBANOS: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS.....	07
3-JUVENTUDE, CIDADANIA E ESPAÇOS PÚBLICOS.....	11
4- ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ACERCA DOS EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS GERADOS COM A CONSTRUÇÃO DO PARQUE DA LIBERDADE.....	12
4.1 Contextualização do parque em estudo.....	12
4.2-Descrição do instrumento, dos dados da pesquisa e dos sujeitos.....	13
4.3- Discussão acerca da percepção dos estudantes.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE - (Questionário/Entrevista com os alunos).....	23

NEVES, C de L. **A percepção de Estudantes do Ensino Médio Sobre os Efeitos Sócioambientais Gerados pela Construção do Parque da Liberdade.** Artigo (graduação) UEPB – Campus I. CEDUC. DG. Curso de Licenciatura em Geografia. Campina Grande – PB. 2016.

RESUMO

Este artigo objetiva expor o resultado da pesquisa sobre a percepção de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do bairro da Liberdade, zona sul da cidade de Campina Grande – PB, acerca dos efeitos socioambientais gerados com a construção no referido bairro do Parque da Liberdade. Partimos do pressuposto de que os parques públicos, além do lazer, desempenham outras funções socioambientais relevantes para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, dentre estas: a reconstrução da tranquilidade, a interação entre os indivíduos; atenuante de ruídos e condicionador do microclima. Diante disto e certo da importância da consciência dos cidadãos para a utilização e preservação consciente dos espaços públicos, a pesquisa partiu do seguinte problema: Quais os efeitos socioambientais gerados para a comunidade pelo Parque da Liberdade na visão dos estudantes do Ensino Médio da escola Estadual do bairro? Para a realização da pesquisa foram aplicados questionários com alunos da primeira série do Ensino Médio do turno da tarde, perfazendo um total de 24 questionários respondidos. Para o embasamento da discussão recorreremos à contribuição de teóricos sobre a história dos parques públicos; os efeitos socioambientais gerados com a construção dos parques urbanos; a relação dos jovens com os parques públicos, dentre outros. Concluímos que a maioria dos jovens demonstra satisfação com a construção do parque, apontando como principais efeitos socioambientais, gerados pelo referido espaço, o contato com os amigos e o lazer.

Palavras-chave: Parque da Liberdade. Efeitos socioambientais. Percepção dos estudantes.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as Orientações Curriculares (2006), o estudo da Geografia no Ensino Médio deve propiciar ao aluno:

[...] localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação. (p. 43).

Com base neste objetivo, consideramos importante conhecer a percepção que os alunos têm do espaço socioambiental no qual estão inseridos. Pensando neste aspecto, sentimos interesse em investigar e analisar a opinião dos alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual, localizada no bairro da Liberdade, na cidade de Campina Grande, acerca dos efeitos socioambientais gerados com a construção no referido bairro do Parque da Liberdade.

O Parque está sendo construído no espaço que durante décadas abrigou o hospital psiquiátrico Dr João Ribeiro. Trata-se de uma área de 45 mil m². O parque apresenta pista de caminhada e ciclovia, que possui 800 metros de extensão e sete de largura. O espaço possui também playground para as crianças e dezenas de equipamentos de academia popular.

Ainda em fase de conclusão, está aberto ao público das 5h às 7h, e das 17h às 20h. Apesar do horário restrito, chama a atenção o número de frequentadores que o espaço tem recebido, conforme destaca a reportagem: “Inaugurado parcialmente há três semanas, o Parque da Liberdade já recebe uma média diária de duas mil pessoas.” (SOUZA, 20 de agosto de 2016).

Neste estudo, partimos do pressuposto de que os parques públicos, além do lazer, desempenham outras funções socioambientais relevantes para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, dentre estas: a interação entre os indivíduos; atenuante de ruídos; a prática de atividades físicas; contato com a natureza.

Além disso, com base nos PCNs (BRASIL, 1998, p. 43), que defendem como objetivo do ensino da Geografia: “compreender a dinâmica social e espacial, que produz, reproduz e transforma o espaço geográfico nas diversas escalas (local, regional, nacional e mundial)”, pretendemos identificar nas opiniões dos alunos a (s) relação (ões) que o jovem estabelece com o espaço do Parque e a sua opinião acerca dos problemas e potencialidades destes. Aspecto importante para entendermos as necessidades e anseios destes jovens. Para tanto, organizamos o texto em três tópicos: 1) Os parques urbanos: aspectos conceituais e históricos; 2) Juventude, cidadania e espaço público; 3) Análise da percepção de estudantes do Ensino Médio acerca dos efeitos socioambientais gerados com a construção do Parque da Liberdade.

Trata-se, assim, de uma pesquisa-ação na qual se prioriza a inserção do pesquisador no meio pesquisado, participação efetiva dos sujeitos envolvidos na pesquisa, busca dos sentidos e das representações. Para embasar a elaboração da proposta e a discussão da experiência vivenciada, recorreremos às contribuições dos estudiosos: Silva e Pasqualetto (2013); Ferreira (2007); Magnoli (2006), dentre outros.

2. Os parques urbanos: aspectos conceituais e históricos

Segundo o dicionário *Michaelis* (2016), a palavra “parque” remete aos seguintes significados:

- 1 Terreno mais ou menos extenso, arborizado, cercado ou não, destinado ao passeio e à recreação;
- 2 Jardim público arborizado destinado ao lazer.

O dicionário traz duas definições que remetem a ideia mais clássica de parque: “espaço livre e público, destinado ao lazer de massa urbana e estruturado por vegetação”. (SILVA E PASQUALETTO, 2013, p, 287).

Historicamente a palavra tem assumido diferentes significados decorrentes das mudanças de concepções em relação ao referido aparelho, consequência das transformações históricas na sua configuração e nas suas funções.

Ferreira (2007, p.24) destaca três concepções de parque urbano:

Segundo Macedo um parque urbano é um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, que atende a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas quanto culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo. Sá Carneiro afirma que parques urbanos são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural. O autor Sakata considera parque urbano todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.

Percebemos que na visão dos três estudiosos citados por Ferreira predomina na definição de parque urbano as características de: espaço livre, público, arborizado e destinado à recreação e ao lazer.

Ainda de acordo com Ferreira (2007), a história dos parques públicos está ligada ao surgimento e desenvolvimento das cidades, assumindo assim como estas diferentes configurações e significados. Com a industrialização das cidades no século XVIII, tornando-se ambientes insalubres, surgiu a necessidade de espaços saudáveis, sem poluição, sendo criados os parques urbanos, seguindo o modelo dos parques Ingleses, com a finalidade de amenizar os problemas.

Para Magnoli (2006), os parques públicos são propostos no século XVIII em Munique, considerados inicialmente como espaços de recreação pública, mas apenas para as elites.

De acordo com Magnoli (2006), a perspectiva atual de áreas especificamente reservadas para utilização pela população só foi desenvolvida no século XIX. No

referido século, entretanto, predominou a visão romântica e idílica, que buscava recriar paraísos perdidos, campos bucólicos ou jardins de palácios reais, típica da sociedade europeia do referido século. Os espaços até então criados eram destinados à contemplação e aos passeios, através de caminhos sinuosos e recantos; utilização da água presente em fontes, chafarizes, lagos e espelhos d'água; e uso de vegetação bem elaborada, conforme ilustram as figuras 01 e 02:

Figura 01-Parque Inglês.



Fonte: Parques ingleses (Fonte: www.google.com.br).

02 - Pessoas do século XIX, em um parque de Londres-
autor: [whitemay](#)



Fonte: Parques ingleses (Fonte: www.google.com.br).

Para Magnoli (2006), “é em Nova York, com o Central Park, que se implanta o maior parque público que seria desenhado com critério, na época, julgado de necessidade da população urbana”. (MAGNOLI, 2006, p. 2001).

Já na visão de Ferreira (2007), a ampliação na criação deste aparelho urbano intensificou-se durante todo o século XX,

especialmente a partir das décadas de 1960 e 1970, a velocidade das transformações econômicas, sociais e culturais acelera-se, imprimindo novos significados aos parques e exigindo que os profissionais de arquitetura e urbanismo revejam os pressupostos usados na definição do conceito de parque. (p.20).

As autoras concordam que esta realidade dos parques públicos da Europa e da América do Norte é diferente da observada no Brasil. Na perspectiva de Magnoli (2006, p.203), na nossa realidade o que se observa é que os parques “são relegados como aspectos complementares, de sofisticação e supérfluos, como base para o esplendor de objetos arquitetônicos”. Para Ferreira (2007, 24), no contexto brasileiro tem predominado a falta de atenção das autoridades públicas e a tendência a resumir o parque a uma imagem, “dificultado a compreensão das novas funções que os parques têm assumido nas cidades”.

Silva e Pasqualetto, no artigo “Os caminhos dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI”, realizam um panorama histórico importante dos parques no Brasil. De acordo com os autores, como o Brasil até o século XIX não possuía uma rede urbana expressiva, a ideia dos parques urbanos incorporados às cidades, comum na Europa, demorou a ser seguida no país. Apenas com a chegada da Família Real portuguesa em 1808, algumas cidades do Brasil passam por reestruturação “para desempenhar novas e sofisticadas funções administrativas; uma dessas cidades é a antiga capital, o Rio de Janeiro, que incorpora tais funções, tornando-se rica em recursos e investimentos.” (p. 288). São nestas cidades que os parques são construídos em pequeno número, restritos às áreas centrais e bairros de elite.

No Rio de Janeiro são construídos os três primeiros parques públicos: Campo de Santana, que foi projetado em 1873 (na época do Segundo Império), seguia o padrão anglo-francês largamente utilizado nos parques e jardins modernos de Paris. O Passeio Público, que, criado em 1783, é oficialmente o parque urbano mais antigo do Brasil. Possuía um traçado extremamente geométrico e inspirado em jardins clássicos franceses. E o Jardim Botânico o qual se observa “[...] uma clara mistura do traçado

romântico com os grandes eixos clássicos [...]” (SILVA E PASQUALETTO, 2013, p.288-289).

Para os autores, é no final do século XIX, com a inserção, nos cursos de Arquitetura, da disciplina de urbanismo, que surgem ideias modernas no planejamento dos parques urbanos, no Brasil. Ao contrário da visão que considerava as áreas verdes como espaços de embelezamento urbano para as elites, “os parques e sistemas de parques se tornam elementos chave no planejamento do tecido urbano, acrescentando novos usos como o esporte e o recreio ativo” (p.290).

O século XX é apontado como de grandes transformações, marcado pelo processo de modernização das grandes cidades, destaque para a de São Paulo. A intensificação da urbanização nas décadas de 1950 e 1960 caracteriza-se pela crescente concentração da população e das atividades econômicas nas cidades da região Sudeste, surge a carência por áreas livres. Para atender esta necessidade, a partir de 1970, “surgem os parques mais exuberantes, com inserção de equipamentos esportivos, edifícios, estádios, passeios e espelhos d’água”. (p. 292).

Os autores destacam também que o século XX

é conhecido como o período da consolidação da arquitetura paisagística brasileira, principalmente após a Segunda Guerra Mundial; [...] o ato de projetar o espaço livre, torna-se antes de tudo objeto de trabalho de profissionais que passam a criar tanto espaços públicos quanto privados, havendo em suas obras o desprendimento das antigas influências europeias e a incorporação de um caráter nacionalista, com características tropicais e assumindo identidade própria (SILVA E PASQUALETTO, 2013, p.292).

Com relação ao século XXI, os autores chamam a atenção para o fato de que no Brasil a criação e construção dos espaços públicos como parques, praças etc é

pouco valorizada e as políticas públicas voltam seus esforços para a criação de espaços mais rentáveis e destinados ao entretenimento semi público ou privado. Além dos poucos investimentos quanto à concepção e gestão dos parques brasileiros, Macedo (2003) ressalta a inconsistência dos projetos, os programas falhos, a baixa qualidade dos materiais empregados, a execução precária e a depredação por parte dos usuários e vândalos. (p. 296).

Apesar do descompromisso das autoridades públicas, os autores defendem a construção dos parques públicos como aparelhos fundamentais para o desenvolvimento

cultural, físico e mental da sociedade. Mas, para isso, estes espaços precisam de uma atenção maior no planejamento e na gestão.

3. Juventude, cidadania e espaços públicos

O *Estatuto da Juventude*, instrumento legal - Lei 12.852/2013 - que determina quais são os direitos dos jovens que devem ser garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro, além da definição de jovens como toda pessoa com idade entre 15 e 29 anos, apresenta em seu texto 11 direitos previstos para esta população. Dentre estes está, “O direito ao desporto e ao lazer”: “Garantir meios e equipamentos públicos que promovam o acesso à produção cultural, à prática esportiva, à mobilidade territorial e à fruição do tempo livre”. (BRASIL, 2013, Seção II, diretrizes Gerais). Logo, a construção de equipamentos públicos como os parques representa, segundo o documento, uma ação para atender às necessidades dos jovens.

Conforme destaca a arquiteta Gatti (2013, p. 8), os espaços públicos na vida contemporânea não apresentam para o jovem o mesmo status privilegiado de séculos passados de palco das manifestações culturais e políticas de uma sociedade. Atualmente, este espaço tem sido ocupado, principalmente, pela internet (redes sociais) e shopping center.

Apesar disso, a autora lembra que os espaços públicos, praças, ruas, praias, parques, “continuam sendo o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro”. (p.8) Destacariamos aqui a questão do encontro físico, face a face.

Para os jovens, principalmente das regiões e localidades periféricas, com pouco ou nenhum acesso a espaços privados de lazer e cultura (clubes, quadras, ginásios esportivos, cinemas, teatros, shopping centers etc), os espaços públicos como parques e praças podem se constituir em oportunidades para:

a prática da diversidade, de manifestações culturais, de interesses físico esportivos, além de potencializar a transformação social e o respeito aos valores humanos, buscando promover uma dimensão afirmativa dos valores construídos a partir de significados e experiências socialmente vivenciadas, que estão interligados às escolhas pessoais. (SEBENELLO; KLEBA & KEITEL, 2016, p.3).

De acordo com Pacheco (2016, p.99), nas cidades contemporâneas, os parques urbanos representam “espaços potenciais do encontro intercultural educativo”. Neste

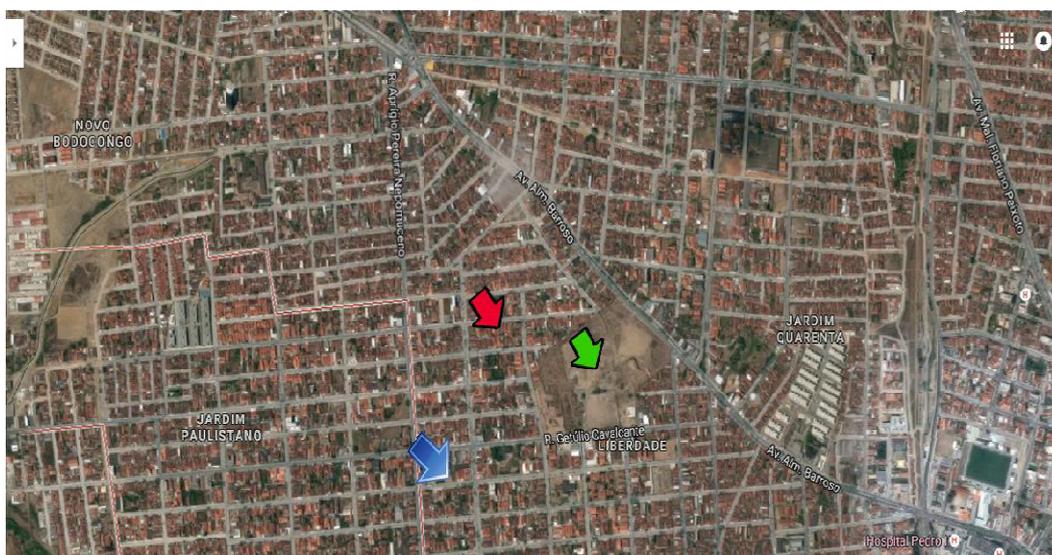
sentido, as práticas de lazer nos espaços públicos das cidades contemporâneas podem ter um papel central na formação de cidades plurais, democráticas, justas e solidárias.

4. Análise da percepção de estudantes do Ensino Médio acerca dos efeitos socioambientais gerados com a construção do Parque da Liberdade

4.1 Contextualização do Parque em estudo

O Parque urbano abordado neste artigo situa-se na zona sul da cidade de Campina Grande-PB, em um terreno localizado na Rua Getúlio Cavalcante, bairro da Liberdade. A análise do seu entorno possibilita a observação da predominância de uma zona residencial e de escolas, igrejas, pontos comerciais. Dessa forma, o Parque representa a inserção de um espaço livre e público em uma região da cidade onde não havia um equipamento como este, conforme podemos observar na figura 01

Figura 03 - Localização do Parque da Liberdade



Fonte: Google maps adaptado pelo autor (2016).

- Legenda:**
-  Residências
 -  Parque da Liberdade
 -  Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo

A estrutura do parque encontra-se citada em reportagem por Souza (2016). De acordo com o jornalista, o Parque (Figura 02) apresenta pista de caminhada e ciclovia, que possui 800 metros de extensão e sete de largura; playground para as crianças e dezenas de equipamentos de academia popular; Centro de Iniciação ao Esporte (CIE), ainda em construção, que ocupará 7.000 m², contando com um ginásio poliesportivo, com arquibancada para cerca de 200 expectadores, área de apoio (administração, sala de professores/técnicos, vestiários, chuveiros, enfermaria, copa, depósito, academia, sanitário público), e toda estrutura para o atletismo.

Figura 04 - Croqui da estrutura do Parque da Liberdade



Fonte: wwwportalsecob.com (2016)

4.2 Descrição do instrumento, dos dados da pesquisa e dos sujeitos

Para a coleta dos dados selecionamos, de maneira aleatória, uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, do turno da tarde, da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, que está localizada nas proximidades do Parque. Foi obtida a concordância da diretora da escola para realização da pesquisa dentro da instituição.

Nesta turma aplicamos um questionário composto de 08 questões, de múltipla escolha e uma entrevista com duas questões discursivas (Apêndice). Ao todo foi

aplicado um total de 24 questionários. Destes, nove foram respondidos por jovens do sexo feminino e quinze do sexo masculino. (Apêndice 1).

Os jovens encontram-se na faixa etária dos 14 aos 17 anos. Dos 24 entrevistados apenas seis não havia visitado o Parque. Os sujeitos do estudo foram convidados para participação voluntária, os quais foram informados sobre objetivos da pesquisa, o sigilo de suas identidades e a possibilidade de retirarem o consentimento a qualquer tempo.

4.3 Discussão acerca da percepção dos estudantes

A pesquisa realizada com os jovens possibilitou identificar o perfil dos informantes assim como as impressões que eles têm do Parque, expectativas, problemas e necessidades. Passemos a descrição e análise de cada item do questionário.

Inicialmente, fizemos o levantamento do perfil dos informantes, conforme a Figura 05 mostra:

Figura 05 – Perfil dos informantes quanto ao gênero

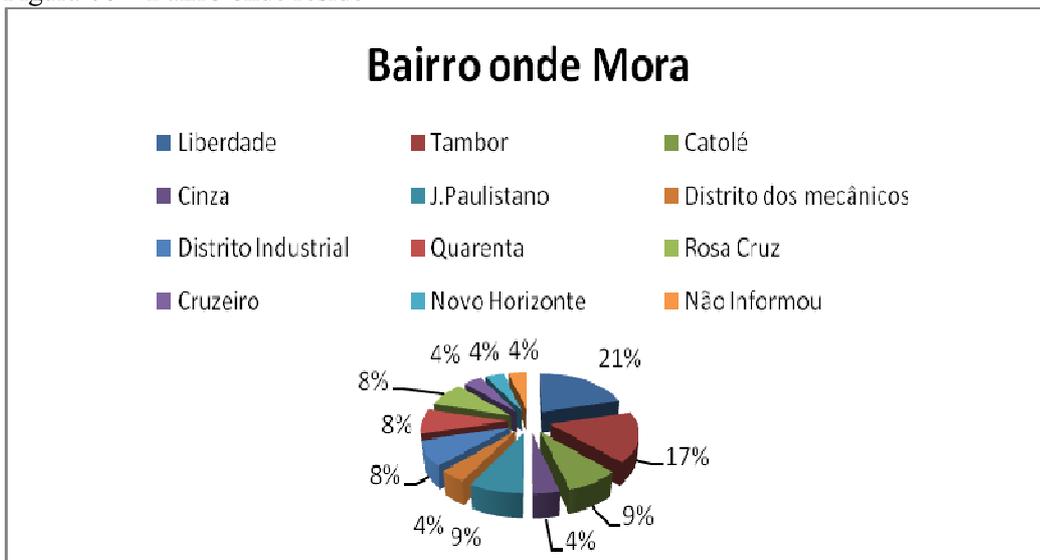


Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

A maioria dos jovens que respondeu o questionário declarou ser do sexo masculino, cerca de 63% (15 informantes), enquanto o número de informantes do sexo feminino foi de 37% (9 informantes).

Ainda dentro do perfil dos informantes, questionamos onde eles moravam, conforme demonstra a Figura 06.

Figura 06 – Bairro onde reside



Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Podemos perceber no gráfico que a maioria dos informantes, embora estude próximo ao Parque, mora em diferentes bairros, alguns bem distantes. Este fato comprova que o Parque é frequentado não apenas por quem mora nas mediações do bairro Liberdade, onde se encontra, ou seja, nos bairros: Jardim Paulistano, Rosa Cruz, Cruzeiro, Tambor, Quarenta. Mas também por quem mora em localidades mais distantes: Cinza, Catolé, Novo Horizonte, Distritos industrial e dos Mecânicos.

A segunda questão proposta no questionário objetivou identificar o que a construção do parque representou para a comunidade. Vejamos as respostas indicadas na Figura 07.

Figura 07 – O que representa a construção do Parque para a comunidade



Fonte: idem

Conforme apontaram os estudiosos que embasaram este estudo, há no Brasil uma carência de equipamentos públicos que atendam às necessidades de lazer, cultura, bem estar e convívio com o outro e a natureza. A resposta da maioria dos informantes, considerando a construção do Parque uma “ação muito boa”, indica a valorização e a necessidade do jovem em relação a espaços como o do Parque.

Na terceira questão, os jovens informaram que já havia visitado o Parque da Liberdade. Observemos através da Figura 08.

Figura 08 – Visita ao Parque da Liberdade



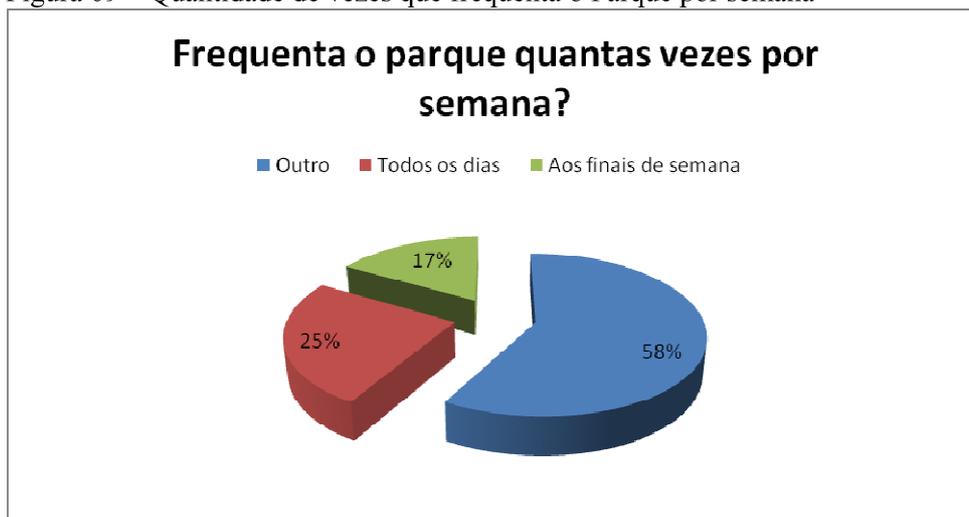
Fonte: idem

A maioria, 71% declarou já ter visitado o parque. Não havia visitado 25% e não informou 4%. Conforme já mencionado na análise de outra questão, a grande parte dos jovens entrevistados conhece o Parque. Como a maioria declarou morar em outros bairros, o fato de estudar na escola localizada próxima ao Parque pode ser um elemento que estreita o vínculo deles com o espaço em estudo.

Na quarta questão, os informantes declararam com qual finalidade frequentam o Parque. Dentre as alternativas propostas, quais sejam: caminhar, praticar atividade física, relaxar, encontrar os amigos e outras, um total de 15 jovens assinalaram a opção encontrar amigos, sendo esta a mais escolhida. Este fato é um indicador de que os jovens, apesar das redes sociais, desejam estar na companhia de outras pessoas. E veem no Parque público um espaço propício para encontrar os amigos. Isto nos lembra a opinião de Pacheco (2016) que considera os parques espaços potenciais de “encontros intercultural”.

No que diz respeito às vezes que frequentam o Parque, dentre as alternativas: Todos os dias, finais de semana e outro, a maioria dos entrevistados assinalou a opção “outro”. Questionados oralmente do porque da escolha, eles disseram que aproveitavam o dia que saem mais cedo das aulas e que tem aula vaga para ir ao Parque. Vejamos a Figura 09 que ilustra esta resposta:

Figura 09 – Quantidade de vezes que frequenta o Parque por semana



Fonte: idem

Este fato se confirma na resposta a sexta questão, quando a maioria dos informantes declara frequentar o Parque no horário da tarde, mesmo turno que estuda, conforme aponta a Figura 10.

Figura 10 – Horário de preferência para usar o Parque



Fonte: idem

Questionados acerca dos benefícios que o Parque gera para a população, a maioria dos informantes, 12 entrevistados, apontou o lazer como o principal benefício. Percebemos que a visão dos jovens está de acordo com a perspectiva dos estudiosos como Ferreira (2007) e Silva e Pasqualetto (2013) segundo os quais a principal finalidade dos parques públicos é o lazer e a recreação.

Questionados se o Parque da Liberdade cumpre as funções de lazer ao ar livre, socialização das pessoas, contato com a natureza, descanso, espaço e recursos para a prática da atividade física, a maioria dos informantes assinalou a opção “lazer ao ar livre”. (Apêndice).

Na questão 9, discursiva, os entrevistados apresentaram sugestões do que gostariam que o projeto do Parque contemplasse.¹ Vejamos algumas respostas:²

A1-“Algo mais útil do que diversão. Ensinar as pessoas fazer funções”.

A2- “Uma segurança mais rígida”;

A3-“Mais área de esporte, tipo um campo de futebol”;

A4-“uma fonte que jorra-se água”;

A5-“segurança”;

A6-“mais eventos para os jovens e a população”;

A7“encontro com grupos de dança”; “

O discurso predominante entre os/as jovens revela que o lazer é a principal função apontada para o parque público, de um modo geral, os jovens solicitam a realização de atividades ligadas ao esporte (prática do futebol, vôlei...) e a cultura (dança). O medo da violência e a necessidade de segurança também foram apontados pelos jovens entrevistados.

O informante A1 refere-se a “fazer funções”. A nossa hipótese é a de que ele está se referindo à questão de uma formação profissional, revelando uma visão em relação ao Parque como espaço de aprendizagem também.

Por sua vez, o informante A4 apresenta uma concepção de Parque próxima a do século XIX, ou seja, de espaço de embelezamento das cidades, idílico.

¹ A opinião dos entrevistados foi transcrita na íntegra, ou seja, as inadequações linguísticas não foram avaliadas.

² Os informantes são categorizados de A1 a A24.

Na questão 10, também discursiva, os entrevistados responderam sobre o que a comunidade pode fazer para preservar o parque. Nas respostas apontaram:

A2-“não jogar lixo lá dentro nem fora dele e também preservar as árvores”;

A8-“cuidar”;

A9-“não pisar na grama enquanto tá em reforma”;

A5-“impedir a entrada de vagabundo fazendo uma revista a todos que entram lá”;

As respostas dos estudantes indicam que não há muito clareza por parte dos informantes sobre as atitudes que a comunidade, usuária do Parque, deve assumir para preservá-lo. Este aspecto reforça a importância da escola como ambiente de ensino-aprendizagem responsável por promover a reflexão e conscientização do alunado a partir da análise dos espaços, como o do parque público, formando para o cuidado e a preservação do meio, como modo de conservação da qualidade da vida humana e dos demais seres.

Outrossim, percebemos nas falas dos informantes temas socioambientais discutidos na atualidade como a questão do lixo (A2) e do vandalismo nos ambientes públicos como parques, praças, praias. (A5).

Vemos, assim, que embora exista uma grande preocupação geral com o meio ambiente e o mesmo seja agenda – direta ou indiretamente - em praticamente todas as discussões de grande extensão, a conscientização das pessoas, principalmente dos jovens, que ainda estão na escola, com relação à utilização dos espaços públicos ainda precisa de uma atenção maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da produção deste estudo, realizamos uma aproximação entre a vivência do jovem com o Parque urbano e a opinião dos teóricos sobre os aspectos conceituais e históricos dos parques.

A pesquisa bibliográfica revelou-nos que historicamente os Parques públicos, assim como as cidades, assumiram diferentes configurações e significados, de acordo com as transformações naturais e culturais.

Constatamos, também, conforme apontaram alguns dos estudiosos consultados, que, na realidade contemporânea, o Parque, assim como outros espaços públicos, apresenta, na opinião dos jovens, um importante espaço de socialização e lazer.

Como principal efeito socioambiental gerado com a construção do Parque, a maioria dos estudantes apontou a oportunidade de encontrar e estar com os amigos. Revelando nesta resposta a necessidade que o jovem tem de interação com o outro.

Observamos também nas falas dos informantes o interesse pela prática de atividades físicas e culturais que, na opinião da maioria dos entrevistados, podem ser oferecidas pelo Parque.

Esperamos, com este artigo, estimular outros estudantes a investigar de maneira mais aprofundada a relação dos jovens com os espaços públicos a fim de influenciar a criação de novos espaços livres condizentes com os interesses e as necessidades deste público tão carente em nosso país de espaços para desenvolver seus potenciais esportivos e culturais.

ABSTRACT

This paper had as main objective to analyze the perception of high school students from a public school in the Liberdade neighborhood, south of the city of Campina Grande – PB, about the environmental effects caused by the construction of the Liberty park in that neighborhood. We started through the understanding that public parks, beyond leisure, have other relevant environmental functions to improve citizens' quality of life, among these: peace reconstruction, the interaction among individuals, attenuating noise and microclimate conditioner. On the above and sure about the importance of citizens' consciousness for the use and conscious preservation of public spaces, the research came from the following question: what are the generated environmental effects to the community caused by Liberty Park in the view of high school students from the state school? For the research achievement a total of 24 questionnaires were applied with students from the first grade of high school in the afternoon. For the basis of the discussion we used the theoretical contribution of history of public parks, social and environmental effects caused by the construction of urban parks and the relation of youth with public parks. The theoretical scholars used were: Silva e Pasqualetto (2013), Magnoli (2006), Ferreira (2007), among others.

Key-words: Liberty Park. Social and environmental effects. Students' perception.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estatuto da Juventude**, Brasília, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC, 1998.

BRASIL. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. V. 3. Brasília: Ministério da Educação. 2006.

DIAS, Fabiano. *O desafio do espaço público nas cidades do século XXI* *Arquitextos*, São Paulo, 06.601, **Vitruvius**, jun 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/453>>. Acesso em 15 de agosto de 2015.

FERREIRA, Lis Ivanda Evangelista Pires. *Parque urbano*. In: **Paisagem Ambiente: ensaios** - n. 23 - São Paulo - p. 20 - 33 – 2007.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo: ABCP, 2013.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. *O parque no desenho urbano*. **Paisagem Ambiente: ensaios** - n. 21 - São Paulo - p. 199 - 214 – 2006

MICHAELIS: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2016 (Dicionários Michaelis).

PACHECO, Reinaldo. *Lazer e Cidades: Protagonismos e antagonismos nas lutas por espaços*. **Revista do centro de pesquisa e formação** / maio 2016. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/events/1721278861474308/?acontext...newsfeed>> Acesso em 20 de setembro de 2016.

SEBENELLO, Daiana Cristina; KLEBA, Maria Elisabeth e KEITEL, Liane. **Práticas de lazer e espaços públicos de convivência como potência protetiva na relação entre juventude e risco**. *Revista Florianópolis*, v. 19, n. 1, p. 53-63, jan./jun. 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/download/>> acesso em 20 de ago, 2016.

SILVA, Janaina Barbosa e PASQUALETTO, Antonio. *O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI*. In: **Estudos**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013.

SOUZA, Arimatéa. Primeira etapa do Parque da Liberdade é inaugurada pelo prefeito ... Disponível em <paraibaonline.net.br/primeira-etapa-do-parque-da-liberdade> acesso em 20 de ago, 2016.

APÊNDICE - (MODELO DO QUESTIONÁRIO E DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO)

QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA

Estamos desenvolvendo uma pesquisa no curso de graduação em geografia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- e gostaríamos de solicitar a sua colaboração respondendo às questões elencadas abaixo. Antecipadamente, agradecemos a contribuição.

Entrevistador: Cláudio de Lima Neves

Objetivo da entrevista: Identificar a visão dos estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do bairro da Liberdade, zona sul da cidade de Campina Grande –PB, acerca dos efeitos socioambientais gerados com a construção no referido Parque da Liberdade.

I - PERFIL DO USUÁRIO

SEXO: M () F ()
 SÉRIE/ANO QUE CURSA: _____
 IDADE: _____
 BAIRRO ONDE MORA: _____

II PARA VOCÊ A CONSTRUÇÃO DO PARQUE DA LIBERDADE REPRESENTA PARA A COMUNIDADE?

() UMA AÇÃO RUIM () UMA AÇÃO BOA () UMA AÇÃO MUITO BOA.

Por quê? _____

III- VOCÊ JÁ VISITOU O PARQUE DA LIBERDADE?

SIM () NÃO ()

IV- VOCÊ USA O PARQUE COM QUAL FINALIDADE?

() CAMINHAR () PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA () RELAXAR () ENCONTRAR OS AMIGOS () OUTROS.

V- VOCÊ FREQUENTA O PARQUE QUANTAS VEZES POR SEMANA?

() TODOS OS DIAS () AOS FINAIS DE SEMANA () OUTRO.

VI- QUAL O HORÁRIO DE PREFERÊNCIA PARA USAR O PARQUE?

() MANHÃ () TARDE () NOITE

VII- PARA VOCÊ, QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE O PARQUE GERA PARA A POPULAÇÃO?

() SAÚDE FÍSICA E MENTAL () LAZER () CONTATO COM A NATUREZA () ENCONTRO COM OS AMIGOS () OUTROS.

VIII- VOCÊ ACHA QUE O PARQUE CUMPRE A SUA FUNÇÃO, FAVORECENDO AS PESSOAS?

() LAZER AO AR LIVRE () SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS () CONTATO COM A NATUREZA () DESCANSO () ESPAÇO E RECURSOS PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA

IX- O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE O PROJETO DO PARQUE DA LIBERDADE APRESENTASSE?

X PARA VOCÊ, O QUE A COMUNIDADE PODE FAZER PARA PRESERVAR O PARQUE?